

A DAMA DO LEQUE ENTRE CHAUCER E SHAKESPEARE

Nícea Helena de Almeida Nogueira*

O valor da memória não se impõe apenas em contextos sociais, políticos e econômicos restritos e atrelados a um tempo e lugar, na verdade, estende-se a toda atividade humana. No contexto acadêmico da Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), no interior de Minas Gerais, Brasil, como em qualquer outro lugar do globo, a memória de um indivíduo soma-se a de outros e ganha importância na medida em que altera positivamente a vida das pessoas ao seu redor, fixando sua atuação naquele espaço e existência para sempre. A marca se dá na vida dessas pessoas que a levarão em suas jornadas e, por isso, manterão a presença do indivíduo por muito tempo depois dele não estar mais presente. Esta seção busca resgatar e consolidar a memória de uma professora dessa Faculdade que fez com que seus alunos e alunas percebessem a riqueza contida em um texto literário, não importando em que época foi escrito, nem em que país. Para Verônica Lucy Coutinho Lage, a Literatura estava acima de tudo e de todos, principalmente quando em Língua Inglesa, trabalhada por ela com alegria e paixão. Defendia que a magia das palavras tocava todos pelo seu encanto. Depois da leitura de um romance, poema ou peça teatral, o indivíduo nunca mais seria o mesmo, pois reconheceria, em si e nos outros, uma perspectiva mais ampla da vida.

A Dama

Uma educadora singular, Verônica fugia de todos os padrões. Era rigorosa com seus alunos e colegas de profissão, apesar do companheirismo que sempre performou. Tinha uma personalidade forte e, por vezes, o rigor que impunha na docência da língua inglesa causava estranhamento e lágrimas, mesmo quando promovia o conhecimento. Não fazia isso por crueldade, mas por lealdade. Era leal ao idioma que aprendeu com o pai, renomado professor de inglês em Juiz de Fora na segunda metade do século XX. Quem não falava direito era avisado imediatamente da falta e, se persistisse, recebia o veredito: jamais seria um bom professor de

* Professora da Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos Literários da UFJF. Pós-doutora em Memória e Acervos pelo Programa de Pós-graduação da Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, RJ. Doutora e Mestre em Letras: Teoria da Literatura, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), campus de São José do Rio Preto, SP. Líder do Grupo de Pesquisa “Travessias e Feminismo(s): estudos identitários de autoria feminina”. E-mail: nicea.nogueira@ufjf.edu.br

inglês. Isso era bem e mal recebido: os alunos ambiciosos pelo domínio do idioma ouviam com atenção e perseguiam o acerto, os menos motivados se ressentiam e viam na crítica uma desmotivação apenas. A professora achava que devia avisar e cortar, de uma vez por todas, as esperanças falsas. Daí, a sua integridade.

Verônica cursou a Licenciatura na Faculdade de Letras da UFJF no período de 1986 a 1990 e, paralelamente, fez o Bacharelado em Tradução Inglês que encerrou no mesmo ano. No Mestrado em Letras, também pela Universidade Federal de Juiz de Fora, foi orientada pela professora e escritora Maria de Lourdes Abreu de Oliveira entre 1992 a 1995, quando desenvolveu sua pesquisa intitulada “*Blade Runner*: uma leitura literária da narrativa fílmica”. Em 1996, tornou-se professora efetiva em dedicação exclusiva na UFJF. A Profa. Dra. Sonia Regina Aguiar Torres da Cruz foi sua orientadora de Doutorado em Letras na Universidade Federal Fluminense (UFF), onde defendeu, em 2006, a tese “Na cumplicidade do narrador e leitor, a possível confluência entre os modos de narrar em *Quincas Borba* e *Vanity fair*”.

Além de atuar como docente na Graduação em Letras; Inglês e Literaturas de Língua Inglesa, foi coordenadora do Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos Literários de 2007 a 2010. Entre os temas de pesquisa de sua preferência, estavam identidade, cultura, tradição, teoria da literatura, ensino-abordagem e estratégia de compreensão e leitura. Sua principal linha de pesquisa era a Literatura Comparada e outras manifestações culturais. Coordenou, também, a implantação do Programa Inglês sem Fronteiras na UFJF de agosto de 2012 a dezembro de 2014. Liderou dois grupos de pesquisa registrados no CNPq. Recebeu apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) para o projeto “Ah! Esses Contos Inesquecíveis e Maravilhosos” durante o período de 2008-2010 e foi líder dos Grupos de Pesquisa “Literatura Comparada e suas manifestações culturais” e “O Aprimoramento da Leitura e Interpretação através da Leitura Performática de Contos Literários - Ah! Esses Contos inesquecíveis e maravilhosos!”, ambos registrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Faleceu em 30 de junho de 2017, no auge da juventude de seus 60 anos. Deixou dois filhos amados, netos queridos, um esposo super companheiro, vários amigos saudosos e inúmeros alunos admirados com sua capacidade de se emocionar com a Literatura.

O Leque

Em dezembro de 2012, viajei com a Verônica para Portugal. Fomos apresentar nossas pesquisas no Colóquio Internacional A Poesia “Ao espelho, vendo-se, pensando-se”, na Universidade de Évora. Falamos sobre o mesmo poeta. Ela, em inglês, leu emocionada a sua comunicação “T. S. Eliot e o processo criativo: revisionismo e autocrítica”. Eu, em português, apresentei “A linguagem poética em *Portrait of a Lady*, de T. S. Eliot”, um trabalho ainda inédito que havia escrito no Doutorado alguns anos antes ao estudar a poesia modernista de língua inglesa. A viagem foi ótima, o evento maravilhoso. Ficamos hospedadas em um solar antigo no centro da cidade. O Colóquio terminou numa quinta-feira quando, já de tardezinha, Verônica seguiu para Madri e eu voltei a Lisboa no dia seguinte. Ela insistiu que fôssemos juntas a Espanha, mas eu tinha receio de uma viagem tão longa de ida e volta em apenas um dia. Pedi que me trouxesse um leque de lá e combinamos de nos encontrar na capital lusitana antes de regressarmos ao Brasil no sábado à noite.

Levei as malas dela comigo para Lisboa, assim ficaria mais leve na visita ao Museu do Prado, seu principal destino em Madri, pois queria passar o dia inteiro lá. No sábado de manhã, encontrei-a na recepção do Hotel Dom Sancho I na Avenida da Liberdade em Lisboa. A viagem dela havia sido uma aventura, contou-me entusiasmada. O Prado estava em obras e fechado, foi ao Museu Reina Sofia, que achou magnífico. Entregou-me um leque lindo, que comprou para mim no tal museu. A estampa do leque é a pintura *Atocha* do uruguaio Rafael Barradas. Gostei deveras. Tomamos café da manhã juntas, fizemos uma longa caminhada à beira do Tejo, almoçamos em Belém, fomos à Torre e tiramos muitas fotos antes de voltarmos ao hotel para pegarmos nossa bagagem e irmos ao aeroporto. Conversamos durante toda a viagem, rimos e contamos casos. O leque: guardei-o com carinho junto com as fotos (na última página deste texto) e as boas lembranças dela.

Geoffrey Chaucer e William Shakespeare

Quando organizei o Sarau de Literatura em Língua Inglesa: *Five o'clock tea - Reading in English with Murilo Mendes*, em 2013, tinha como objetivo levar os alunos de Inglês da Faculdade de Letras ao Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM) da UFJF. Havia lido um poema de Murilo sobre T. S. Eliot e havia ficado impressionada. Também sabia que a esposa dele, Maria da Saudade, havia traduzido a peça *Assassinato na catedral*, de Eliot. Queria que

nossos alunos conhecessem o MAMM e se interessassem pela biblioteca de Murilo com várias obras de Literatura Inglesa. Verônica vibrou com o projeto.

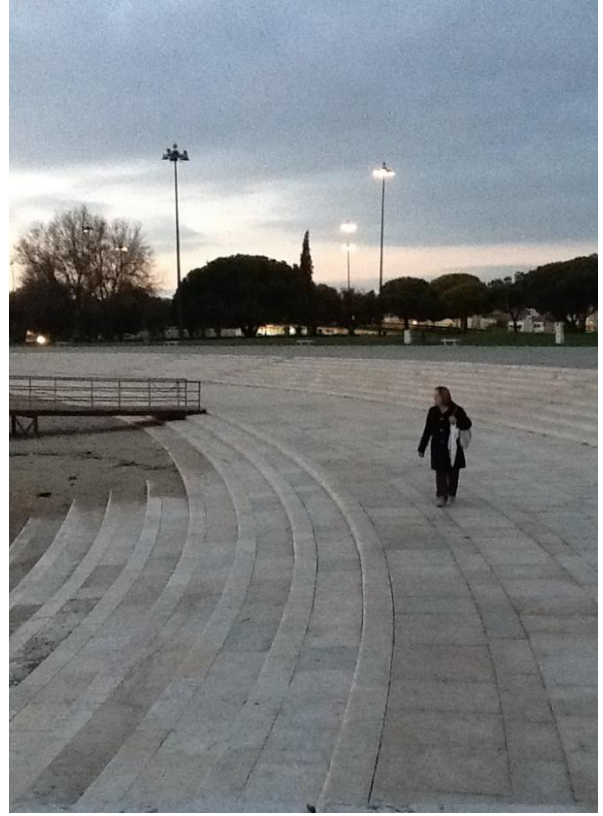
Convidei-a para participar com seus alunos. Ao aceitar, disse que iria prepará-los para declamarem “O conto da mulher de Bath”, do livro *Os contos de Cantuária*, de Geoffrey Chaucer. Era empolgadíssima com esse texto onde Alice, a esposa da pequena cidade inglesa, contava aos peregrinos, no caminho para a Catedral de Canterbury, a sua história e sobre os cinco casamentos que teve ao longo da vida. Verônica via em Chaucer a sabedoria da Idade Média ao tratar de um assunto sempre atual: o que as mulheres realmente querem na vida. A irreverência de Alice, ao responder que era poder mandar, fascinava Verônica. Em pouco tempo, começou os ensaios e, com criatividade inata, colocou um aluno vestido de Murilo Mendes para apresentar a declamação do conto de Chaucer em inglês. Foi o auge do evento, todos vibraram com a performance e ela ficou satisfeita. Logo me convidou para fazermos uma nova edição do Sarau no ano seguinte quando treinou seus alunos para apresentarem um monólogo da peça *Hamlet*, de William Shakespeare, outra grande paixão literária sua. Novamente, seus pupilos se destacaram e o evento marcou o calendário do semestre letivo.

Continuamos nossa parceria na implantação do Programa Inglês Sem Fronteiras, projeto do Ministério da Educação para capacitar os universitários em Língua Inglesa com o objetivo de tornar a internacionalização das universidades uma realidade. Trabalhamos juntas, também, na elaboração de itens de Língua Inglesa do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio. Suas questões eram brilhantes e eram elaboradas com o mesmo entusiasmo que imprimia em tudo o que fazia ao lidar com o idioma do seu coração.

Textos sobre Verônica

Quando assumi a editoria geral da *Ipotesi* em 2020, quis organizar essa homenagem pois sentia que a Faculdade de Letras estava em falta com a Verônica desde que ela partiu. Queria que seu valor e sua importância fossem registrados de algum modo para as novas gerações de alunos da FALE. Lá, por 21 anos, ela desempenhou o que sabia fazer melhor: ensinar.

Motivada pelo desejo de seu filho Victor Coutinho Lage em escrever um texto para a *Ipotesi* sobre a Verônica, convidei o doutorando e escritor Marcelo Manhães e os professores Moema Mendes e Rodrigo Fialho, pessoas que a admiravam, para ‘engrossarem o coro’ e deixarem aqui seus testemunhos sobre essa professora irreverente e alegre que mora em nossos corações.



Verônica na Torre de Belém, Lisboa, em dezembro de 2012.
Arquivo Pessoal de Nícea Nogueira.